

PICOTES do GMA. Chegam à Universidade

Um conjunto de medidas no campo do ensino levantam interrogações quanto às verdadeiras intenções do Governo, neste início de ano lectivo.

①. Como se não bastasse o chumbo colectivo de 58% de candidatos ao Ensino Superior; como se não bastasse a generalização do "numeros clausus"; atentativa de aplicar arbitrariamente as medidas referentes a prescrições do ministro Veiga Simão, o Governo PS decide aumentar o preço das cantinas e reduzir as regalias sociais dos estudantes mais carenciados.

O aumento de cerca de 50% no preço das cantinas, a ameaça de redução das bolsas e aumento do preço das residências, integra-se no conjunto de medidas selectivas do MEIC tendentes à elitização do ensino Superior, o auge de uma política autoritária, anti-estudantil e anti-popular.

Retirando as já restritas regalias sociais dos estudantes mais desprivilegiados o Governo demonstra até que ponto é possível chegar quando se governa ao sabor da direita e do imperialismo. Por este caminho só os filhos dos monopolistas e dos agrários indemnizados e pouco mais poderiam frequentar o Ensino Superior.

Quando os estudantes, recusando estas medidas, decidem assegurar o funcionamento das cantinas nos moldes anteriores, exigindo a suspensão destas medidas e uma solução negociada, qual é a resposta do Governo?

O encerramento das cantinas.

②. A UEC denuncia estas medidas e considera que a restrição das regalias sociais dos estudantes apenas visa impedir o acesso aos graus superiores de ensino aos trabalhadores e seus filhos.

A UEC salienta que o aumento dos preços não significa apenas um reajustamento em relação ao aumento geral do custo de vida. Pelo contrário ultrapassa mais do triplo a taxa de inflação verificada desde o último aumento.

A UEC apela a todos os estudantes para que se mantenham firmes e unidos na luta, sabendo encontrar em cada momento as formas de acção que melhor sirvam os objectivos defendidos.

A acção do Governo PS representa no campo do ensino um factor de desorganização e agravamento das condições de vida da Juventude.

Hoje, a luta que a juventude estudantil trava contra as medidas discriminatórias do MEIC é inseparável da luta por uma alternativa democrática ao actual Governo, da luta por um Governo capaz de defender a Democracia e as conquistas de Abril, avançando a caminho do Socialismo.